

TESTEMUNHO

Eduardo Lourenço, o poeta do pensamento

Nunca sei o que mais me deslumbra em Eduardo Lourenço: se a lógica rigorosa do seu pensamento, se a metamorfose do pensamento em metáforas, se a construção de uma narrativa que, simultaneamente, se remete a si própria e à matéria exterior que recupera. Tudo o que Eduardo Lourenço escreve tem uma integridade própria, é inequivocamente Eduardo Lourenço, escreva ele sobre Luís de Camões, ou sobre Fernando Pessoa, ou sobre a ambígua nação em permanente trânsito entre o ser e o não ser que é o Portugal do seu imaginário transformado na imaginação do que nós somos. Os poetas usam imagens e metáforas, são o seu alfabeto; os romancistas transformam as suas personagens em imagens e metáforas; os filósofos pensam o pensamento. Eduardo Lourenço é um filósofo que pensa em metáforas e um poeta que transforma as metáforas em personagens. As suas personagens são os textos que lê e que nos ensina a ler como se fossem gente: Camões, Pessoa, Portugal, o que fomos, o que somos, o que ainda poderemos querer ser.

Helder Macedo